



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE  
**Urgências e Emergências Pediátricas**  
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Dos Acidentes Escorpiônicos Atendidos Em Uma Emergência Pediátrica De Hospital-Escola No Interior De São Paulo

**Autores:** LETICIA FONTANINI; MARCIA WAKAI CATELAN; GABRIELA RÁINA FERREIRA MARTINS; BEATRIZ ALBINO QUEIROZ; CECÍLIA F. SANTOS FERREIRA; MARIANE CARAVINA ALMEIDA; ELEN RAQUEL TRINCA; FERNANDA COUTO ZANIN; ANDREIA FRANCESLI NEGRI; LILIAN ANTONIO CRUZ; MARIA LÚCIA MACHADO SALOMAO; FLÁVIA QUEIROZ

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Acidentes com animais peçonhentos são emergências médicas frequentes. Destes, os acidentes escorpiônicos podem induzir quadros graves e fatais, com falência cardíaca e edema pulmonar. Os principais escorpiões são do gênero *Tityus*, sendo *T. serrulatus* (escorpião amarelo) e *T. bahiensis* (escorpião marrom) as espécies de maior impacto. Apesar da incidência menor em crianças, estas têm maior potencial de gravidade e mortalidade, portanto atendimento precoce para a instituição do soroantiescorpiônico é fundamental. OBJETIVO: Analisar as características epidemiológicas dos casos, tempo de atendimento para a procura do serviço médico, tempo de instituição da soroterapia ao chegar ao serviço de emergência, classificação do acidente, local mais frequente da picada e letalidade. METODOLOGIA: Estudo composto por dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no período de 2014 a 2017 de acidentes com escorpião, que foram atendidos na emergência pediátrica em um hospital-escola no interior de São Paulo, de pacientes entre zero e 14 anos. RESULTADOS: Foram notificados 391 casos de acidentes com animais peçonhentos, sendo 67% por escorpião, totalizando 191 pacientes com idade entre zero e 14 anos. Destes, 41,3% tinham entre 1 a 4 anos, 41% entre 5 a 9 anos, e 15,1% entre 10 a 14 anos. A dor no local da picada foi o principal sintoma observado em 83% dos casos e as manifestações sistêmicas referidas em 41,3%. Os locais mais acometidos foram os pés em 42,9% seguido pelas mãos em 24,6%. Das 191 vítimas, 31,9% foram atendidas até uma hora após a picada e 22% em três horas ou mais. De acordo com a classificação 70,6% foram acidentes leves, 16,2% moderados e 13% graves. Dos atendidos, 61 necessitaram de soroterapia específica e 2 evoluíram para óbito. CONCLUSÃO: Crianças e adolescentes são mais vulneráveis e com maior necessidade de soroterapia em comparação aos adultos. Os sintomas podem ser inespecíficos, dificultando a pesquisa da sintomatologia na população pediátrica. Neste trabalho a maioria dos casos foram leves, sem necessidade de tratamento específico e tiveram atendimento precoce. A equipe de saúde não deve subestimar a suspeita mesmo na ausência de identificação do animal, para alertar o profissional de como tais acidentes podem ter variação clínica e prognóstico desfavorável em poucas horas. Neste município, notou-se agilidade e facilidade das unidades de urgência em encaminhar ao Hospital de referência para instituir manejo adequado.